

JB  
20/8/97 21  
24

Evandro Teixeira



Santuário de várias espécies ameaçadas de extinção, a Reserva de Poço das Antas tinha até ontem 700 hectares de vegetação nativa destruídos

## Cenário da destruição

O incêndio durou um dia, seis horas e 10 minutos e queimou 700 hectares, 12,7% do total da reserva. Os quartéis do Corpo de Bombeiros de Magé e Macaé enviaram 65 homens para o combate ao incêndio.

### NO ESTADO DO RIO



### AS ESPÉCIES

Vivem na reserva oito espécies em extinção:

- Mico-leão-dourado
- Preguiça-de-coleira
- Jacaré-de-papo-amarelo
- Jaguatirica
- Surucutu-pico-de-jaca
- Borboleta da praia
- Bugio
- Onça-parda

### A RESERVA



A reserva foi criada em 1974 e está localizada no município de Silva Jardim, na região das Baixadas Litorâneas. Nestes 23 anos, foram registrados 19 incêndios. O último, em 1993, destruiu 750 hectares da reserva.

# Incêndio em reserva foi criminoso

■ Diretor de Poço das Antas, onde as chamas consumiram 700 hectares, afirma que combustão não poderia ter sido espontânea

FÁBIO VARSANO\*

Foi criminoso o incêndio que destruiu 700 hectares da Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, Região das Baixadas Litorâneas. A conclusão é do próprio diretor da reserva, Dionísio Pessamílio, e foi antecipada ontem na coluna Informe JB. "Nunca um incêndio havia começado dentro da nossa área e, como também é impossível uma combustão espontânea, não há outra hipótese", afirmou. Única área no mundo que preserva o mico-leão-

dourado. Poço das Antas também é santuário de outras espécies ameaçadas de extinção e abriga vegetação nativa de Mata Atlântica.

O fogo começou entre 9h e 9h30 de segunda-feira. Os primeiros a perceberem foram pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que estavam a dois quilômetros do local, conhecido como Ilhas do Barbado. Funcionários do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) chamaram bombeiros de Macaé e Magé, que chegaram à

reserva no início da tarde de anteontem, mas pouco puderam fazer: 200 hectares já haviam sido devastados.

Com 65 bombeiros, além de voluntários e agentes do Ibama, o combate às chamas recomeçou ontem de manhã, quando a área queimada já atingia 500 hectares. Para isso, usaram a técnica do fogo prescrito (ou contrafogo). Após observar a direção que as labaredas tomavam, técnicos iniciaram pequenos focos para cercar as chamas e impedir a propagação para áreas intactas. O trabalho de contrafogo durou três horas e consu-

miu mais 200 hectares.

**Perigo** - "Foi uma decisão arriscada, mas consegui impedir uma catástrofe maior", respirou, aliviado, Dionísio Pessamílio, que calcula que alguém foi irresponsável com cigarro ou fogueira. No entanto, novos focos poderão surgir a qualquer momento. É que boa parte do solo da reserva é composto por turfa, mineral altamente combustível formado por detritos de vegetais acumulados durante séculos. "O fogo pode propagar por debaixo da terra e aparecer num novo local", explicou.

O incêndio de ontem foi o 19º desde a inauguração da Reserva Biológica de Poço das Antas, em 1974 - o que dá a média de quase um por ano. Criada para proteger os animais da Mata Atlântica da extinção, a reserva sofre com as constantes queimadas em fazendas vizinhas, principais causadoras dos incêndios. Hoje, a reserva abriga cerca de 350 micos-leões-dourados, todos monitorados eletronicamente. A assessora de imprensa do Ibama Beth Sarmiento diz que qualquer problema pode acabar com a espécie.

A região de floresta onde costumam ficar os micos-leões-dourados não foi atingida. O que não afasta o risco de que vários tenham morrido, pois eles também migravam para outros locais. O fogo também destruiu o trabalho de 25 pesquisadores do Instituto de Ecologia da UFRJ, que estudavam o local desde janeiro de 1995. O maior acidente da reserva foi em 1991, quando um incêndio que durou três meses destruiu 1,5 mil dos 5,5 mil hectares.

\*Colaboraram Luciana Conti e Luis Edmundo Araújo